


## MATERIAIS DIDÁTICOS COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

### TEACHING MATERIALS USING ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGH SCHOOL

### MATERIALES DIDÁCTICOS UTILIZANDO METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ESCUELA SECUNDARIA

 Paulo Sérgio Alves da SILVA<sup>1</sup>

 Rickison Cristiano de Araújo SILVA<sup>2</sup>

1. Geógrafo. Mestre em Ciências da Educação. E-mail: paulo.paulosergio.alves133@gmail.com.
2. Graduado em Letras/Espanhol. Especialista em Tecnologias Digitais na Educação. Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – Universidade Federal de Campina Grande-PB. E-mail: rickison\_cristiano@hotmail.com.

**RESUMO:** Objetivou-se analisar uma experiência de ensino realizada com estudantes do Ensino Médio com foco no ensino, em materiais didáticos e metodologias ativas para o ensino de Geografia. Utilizou-se o método hipotético dedutivo usando como ferramenta pedagógica o Estudo de Caso. Trabalhou-se com um professor e 88 alunos de duas turmas dos primeiros anos em uma Escola Técnica no interior pernambucano, através da aplicação de questionários e através da observação do uso e da construção metodologias ativas. O professor pesquisado descreveu que as metodologias ativas para as aulas de Geografia, apresentam inúmeras possibilidades de estimular o interesse do aluno, proporcionar crescimentos e proporcionar uma maior aprendizagem em relação ao tema estudado. Sobre os alunos, verificou-se que a maioria tem 15 anos de idade; são gênero feminino e com renda familiar de até um salário mínimo. A maioria não sente dificuldade em estudar geografia e que preferem as aulas de campo e aulas dinâmicas/práticas. Porém, não recebem aulas com usos de recursos tecnológicos. Trabalhar dessa forma é uma atividade que se torna um desafio a ser realizado, pois requer uma união com professores de outras disciplinas para apoio logístico para que se possa ter um maior cuidado com esses alunos, autorização por escrito dos responsáveis e apoio da gestão da escola.

**Palavras-chave:** Recursos Didáticos. Ensino de Geografia Física. Metodologias Ativas.

**ABSTRACT:** The objective was to analyze a teaching experience carried out with high school students with a focus on teaching, on didactic materials and active methodologies for teaching Geography. The hypothetical deductive method was used using the Case Study as a pedagogical tool. We worked with a teacher and 88 students from two classes of the first years at a Technical School in the interior of Pernambuco-Brazil, through the application of questionnaires and through the observation of the use and construction of active methodologies. The researched teacher described that the active methodologies for the Geography classes, present countless possibilities to stimulate the student's interest, provide growth and provide a greater learning in relation to the studied subject. About the students, it was found that the majority are 15 years old; they are female and have a family income of up to one minimum wage. Most do not find it difficult to study geography and prefer field classes and dynamic / practical classes. However, they do not receive classes using technological resources. Working in this way is an activity that becomes a challenge to be carried out, as it requires a union with teachers from other disciplines for logistical support so that greater care can be taken with these students, written authorization from those responsible and support from the school management.

**Keywords:** Didactic resources. Teaching Physical Geography. Active methodologies.

**RESUMEN:** El objetivo fue analizar una experiencia docente realizada con estudiantes de secundaria con un enfoque en la docencia, en materiales didácticos y metodologías activas para la enseñanza de la Geografía. Se utilizó el método hipotético dedutivo utilizando el Estudio de caso como herramienta pedagógica. Se trabajó con un docente y 88 alumnos de dos clases de los primeros años en una Escuela Técnica del interior de Pernambuco-Brazil, mediante la aplicación de cuestionarios y mediante la observación del uso y construcción de metodologías activas. El docente investigado describió que las metodologías activas para las clases de Geografía, presentan innumerables posibilidades para estimular el interés del alumno, brindar crecimiento y brindar un mayor aprendizaje en relación a la asignatura estudiada. En cuanto a los estudiantes, se encontró que la mayoría tiene 15 años; son mujeres y tienen un ingreso familiar de hasta un salario mínimo. A la mayoría no les resulta difícil estudiar geografía y prefieren las clases de campo y las clases dinámicas / prácticas. Sin embargo, no reciben clases con recursos tecnológicos. Trabajar de esta forma es una actividad que se convierte en un reto a realizar, ya que requiere una unión con docentes de otras disciplinas para el apoyo logístico para que se pueda tener un mayor cuidado con estos estudiantes, autorización escrita de los responsables y apoyo de la dirección del colegio.

**Palabras-clave:** Recursos didácticos. Enseñanza de la geografía física. Metodologías activas.

Recebido em: 23/05/2020  
Aprovado em: 17/08/2020



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no Brasil recebeu influências de duas correntes europeias. A alemã, que estabeleceu a Geografia descritiva e sistemática, tendo seus principais precursores Alexander Von Humboldt, focando seus estudos através de comparações e relações entre diversas escalas da paisagem com o método empírico e indutivo. Para Karl Ritter a Geografia é o estudo de sistemas naturais o qual analisa arranjos individuais caracterizados como lugares específicos. Sua análise compara tais lugares em escala regional; Já Ratzel aborda como antropogeografia, que considera as influências do meio natural sobre o homem, formando sociedades distintas culturalmente e economicamente, a partir dos recursos disponíveis para suprir as necessidades humanas futuras (MORAES, 1983).

A outra corrente foi a francesa, que se baseou nos estudos de Vidal de La Blache, a princípio criticou os estudos de Ratzel e estabeleceu uma relação entre homem e paisagem, diferenciando do autor alemão. La Blache define o objeto da Geografia como a relação entre homem e meio, sendo que o ser humano além de ser influenciado pelo meio, também transforma a paisagem de acordo com suas necessidades (método empírico indutivo) (FERREIRA; SIMÕES, 1986). Além de La Blache, podemos citar outros autores franceses que se desdobraram a partir da proposta lablaciana, tais como Vallaux, Comte e Sorre (MORAES, 1983).

O ensino de Geografia abre a possibilidade de estudo da relação do homem e o meio, possibilitando desta maneira melhor explicar a sociedade e sua organização no espaço. A Geografia ao analisar essa organização para melhor compreensão e a construção do conhecimento geográfico implica no desenvolvimento de metodologias que contribuem com o ensino desta Ciência (RAMOS, 2012).

Assim, a utilização de recursos didáticos proporciona uma facilitação no processo de ensino/aprendizagem mais dinâmico e significativo. Neste contexto, os conteúdos geográficos tornam mais acessíveis aos alunos. Contudo, o uso dos recursos didáticos requer planejamento adequado levando em consideração sua ligação ao conteúdo e sua eficácia para elaborar a temática estudada (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016).

Desta forma, os jogos constituem um recurso pouco aplicado na sala de aula, porém quando bem empregado tem elevado valor no ensino, por criar certa expectativa, ansiedade e entusiasmo nos alunos. Este recurso ajuda no desenvolvimento e contribui para uma melhor coordenação motora, além de ativar o raciocínio lógico e melhorar na habilidade de tomadas de decisões (VIEIRA; SÁ, 2007).

Portanto, um bom trabalho pedagógico na disciplina de Geografia permitirá ao educando compreender e assumir posições diante dos problemas oriundos do cotidiano, tanto na vida familiar quanto na escolar; propiciando maior conhecimento e consciência sobre suas responsabilidades, direitos e deveres junto à sociedade.

Desta forma, a finalidade deste estudo foi analisar uma experiência de ensino realizada com estudantes do Ensino Médio com foco no ensino e em materiais didáticos e metodologias ativas para o ensino de Geografia.

## METODOLOGIA

As metodologias ativas estabelecem uma compreensão educacional que instiga os processos de ensino e de aprendizagem num aspecto de educação crítica e reflexiva, em que o estudante possui papel ativo e é corresponsável pelo seu próprio aprendizado. Assim, para Medeiros (2014):

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização. (MEDEIROS, 2014, p. 43).

Sendo assim, todo o procedimento de preparo da aprendizagem das Metodologias Ativas está centralizado no discente, contrariando a exclusividade da ação do docente e a representação do livro didático como fontes privilegiadas do conhecimento na sala de aula, como explica Pereira (2012):

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula. (PEREIRA, 2012, p. 6).

Portanto, a ação de ensinar como ato de promover o aprendizado dos alunos faz com que o docente os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos.

Na visão de Oliveira (2010, p. 29) conceber o ato de ensinar é como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes fazendo com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos. Portanto, o professor passar a ser um facilitador dessa construção, como intercessor do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem disseminados.

Este trabalho foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2019 em uma Escola Estadual da cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE em turmas dos primeiros anos (1A e 1B, do Técnico de Administração) com os conteúdos referentes ao terceiro bimestre de 2019, sendo que na sala do 1A foram desenvolvidas aulas expositivas e dialogadas com uso de apostilas e na turma do 1B com o uso e construção do material didático concreto.

Quanto à escolha dos pesquisados, foram escolhidas as turmas (1A e 1B), do Curso Técnico em Administração, devido ao fato do pesquisador ser o professor dessas turmas. O número total de alunos foram de 44 na Turma 1A e 44 na Turma 1B, e a idade dos discentes variou entre 15 a 16 anos de idade.

A elaboração e estruturação dos materiais seguiram os fundamentos do Paradigma Cognitivo-Evolutivo (cognição), pelo fato de se entender o comportamento do “sujeito”, ao invés de estudar o produto da ação. Para Piaget (1966), o conhecimento é gerado através de uma interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes no “sujeito”. Assim sendo, a aquisição do conhecimento depende tanto das estruturas cognitivas do “sujeito” como de sua relação com o objeto. Desta forma, o processo de regulação entre a assimilação e equilíbrio gera a acomodação.

Assim, revela Macedo (1994) que:

A assimilação é o processo pelo qual o sujeito incorpora o objeto às suas estruturas. Pegar, andar, classificar, ordenar, qualquer ação, enfim, são formas de assimilar. Ocorre que, em maior ou menor grau, assimilar implica ajustar a ação às características dos objetos. Esse ajustamento ou acomodação, como diz Piaget, é, portanto, um processo complementar ao da assimilação e indica que, da mesma forma que o sujeito incorpora o objeto às suas estruturas, estas se ajustam às características do objeto, isto é, modificam-se. Sem a acomodação correspondente, a assimilação é impossível. (MACEDO, 1994, p. 146).

A partir dessa concepção, alguns autores trazem a existência de estágios de desenvolvimento cognitivo segundo a idade do aluno, fundamentando as bases para a prática do construtivismo no processo de ensino-aprendizagem da Geografia Escolar.

Buscou-se então, organizar recursos didáticos concretos que permitissem provocar e instigar os alunos com perguntas e imagens com problemáticas locais, procurando sempre focar nos temas e nos conteúdos a serem trabalhados no 3º bimestre. Algumas precauções foram tomadas nas definições dos objetivos, na adequação dos problemas, a exemplo, a faixa etária, ao conteúdo programático (...) e no cuidado das instruções e questões relativas ao materiais” (CASTELLAR, 2011, p. 123).

Assim, nos recursos aqui apresentados, foram utilizados materiais simples e de fácil difusão para professores, bem como o uso de imagens da plataforma Google Earth© que é uma tecnologia de fácil acesso e compreensão, constituída de imagens orbitais e fotografias aéreas verticais coloridas “naturais” (menos frequentes). “As Geografias, ali, vistas de cima, são muito verossimilhantes àquelas percorridas diariamente por nós” (CAZETTA, 2011, p. 178). Essa verossimilhança facilita no seu manuseio e na interpretação das imagens, pois “nosso sentimento de realidade está associado ao nosso sentimento de familiarização” (SILVA; COMPIANI, 2006, p. 77 apud CAZETTA, 2011, p. 179).

Concorda-se assim com Castellar (2011), quando defende que a Cartografia é uma opção metodológica, podendo ser utilizada em todos os conteúdos da Geografia, para que o aluno possa compreender os conceitos de forma integrada, a partir da interpretação e da leitura dos códigos específicos dessa ciência. Portanto, os jogos além de trabalharem o letramento cartográfico, possibilitam um leque de conteúdo a serem explorados, dependendo do enfoque da aula e do objetivo do professor.

## Jogos a partir de imagens de satélites e fotografias aéreas

As imagens de satélite, bem como as fotografias aéreas, além de serem formas de representação da paisagem, permitem o registro de elementos que compõem a superfície terrestre. Trabalhar com a perspectiva vertical é fundamental para a leitura de mapas, visto que essas imagens mostram lugares de um ponto de vista aéreo, do alto, de “lugar nenhum”.

Com o intuito de inserir essas novas tecnologias no ambiente escolar, os jogos geográficos foram criados para possibilitar ao aluno uma aproximação mais contextualizada da leitura geográfica dos elementos da paisagem, por meio dos produtos de sensoriamento remoto e fotografias.

Conforme Breda (2010), o uso de jogos para repassar os conteúdos da Geografia são recursos didáticos atrativos que possibilitam o despertar da curiosidade e a vontade de aprender de forma divertida e prazerosa dentro da sala de aula. Assim, para Silva (2006), o jogo proporciona aos alunos uma participação ativa na construção dos “novos conhecimentos”, permitindo uma maior e melhor interação com o que vai a ser conhecido; incentivando mais coordenação entre as ideias e hipóteses diferentes; propiciam conflitos, desequilíbrios e a construção e reconstrução de novos conhecimentos fazendo com que o aluno aprenda “o fazer”, “o relacionar”, “o constatar”, “o comparar”, “o construir” e “o questionar”. (SILVA; COMPIANI, 2006).

## ELABORAÇÃO DE MATERIAIS E OFICINAS PARA PROFESSORES

Os docentes necessitam continuamente renovar suas práticas, seus conteúdos e sua postura crítica, de forma a promover um processo de ensino-aprendizagem coerente. Processo este prejudicado pela dicotomia presente na forma do conteúdo do ensino da Geografia, quanto aos estudos da natureza, da sociedade e do espaço que muitas vezes, e dificultam a transposição didática. Nas suas atividades cotidianas alunos e professores constroem a Geografia pois eles vivenciam a cidade, como afirma Cavalcanti (2002):

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construir geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem que são conhecimentos geográficos. (CAVALCANTI, 2002, p. 33).

As técnicas possibilitaram a construção de recursos didáticos para a disciplina de Geografia com as turmas no terceiro bimestre.

Desse modo, é necessário chamar a atenção para alternativas que permitam ao professor aulas mais integradas aos conteúdos físicos e humanos, partindo de estudos do espaço local, da vivência do

aluno, para posteriormente integrá-los ao estudo global. Acredita-se, com isso, que oficinas de capacitação possam contribuir para o conhecimento do professor, não somente em relação aos elementos teóricos, mas também a metodologias inovadoras em um espaço capaz de propiciar o diálogo, a reflexão e a discussão entre os professores.

No entanto, para esse processo se efetivar, é necessário um interesse pessoal por parte do professor e não por imposição das Secretarias de Educação. O professor precisa sentir necessidade de buscar novos conhecimentos, novas leituras e novas discussões para promover uma renovação teórico-metodológica.

Cumpra assinalar que os livros didáticos são também mercadorias e têm a “finalidade de gerar lucros” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 159), sendo produzidos em grande escala e para todo o território nacional, não conseguindo abordar o estudo do espaço local (orientação esta dos autores dos PCN’s), pois são estruturados com assuntos gerais que possam ser trabalhados por qualquer professor, em qualquer município. Com isso, esses livros deixam de lado os conteúdos peculiares de cada lugar em que a escola está inserida, não apresentando exemplos concretos. Fica, assim, a cargo do professor e das secretarias municipais de educação organizar e abordar materiais que permitam a inserção de conteúdo específicos do seu município.

Dessa forma, os materiais concretos que focam o município do aluno se tornam uma estratégia para se trabalharem estes conteúdos específicos apontados pelos PCN’s de Geografia. Porém, para alcançar os benefícios desses materiais, se faz necessário que eles sejam introduzidos na formação dos professores. Se usado de forma aleatória, o material pode tomar apenas um caráter de divertimento, perdendo sua eficiência como recurso didático.

O professor tem o papel fundamental de mediador dos recursos. Cabe a ele direcionar a atividade, bem como ficar atento aos problemas que podem porventura ocorrer, como a valorização da competição entre os alunos. Não basta apenas que o educador conheça os potenciais do jogo, ou suas regras e dinâmicas, mas sim que seja reflexivo e busque sempre, além de trabalhar o conteúdo previsto para a atividade, criar um ambiente saudável para o aprendizado.

Para Antunes (2003), a qualidade do ensino com jogos depende da maneira como as regras são colocadas e executadas, e é, sobretudo, pelo papel do educador que o jogo pode se tornar “uma ferramenta de reflexão e uma experiência vivenciada” (ANTUNES, 2003, p. 55).

É necessário que durante os cursos oferecidos para os professores ocorra uma interação entre os participantes, com estratégias diversificadas e não apenas com aulas expositivas. Devem-se buscar práticas de interação, dinâmicas de grupo e a construção de materiais alternativos para a aula, para que não se reproduzam durante o curso aulas tediosas e cansativas de “fala-escuta” (BELINTANE, 2003).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da disciplina de Geografia pode auxiliar o desenvolvimento de habilidades tais como leitura, análise e interpretação do espaço, pois possibilita ao aluno entender a distribuição espacial das relações entre sociedade e natureza, ao mesmo tempo em que se apropria de uma técnica imprescindível para desenvolver habilidades de representar, compreenderem e interpretar o espaço geográfico (PNLD, 1999).

No que se refere aos resultados dos questionários aplicados ao professor e alunos, eles permitiram identificar a necessidade de realização desse projeto, logo, a formatação e objetivos desse trabalho procurou aproximar os conteúdos, principalmente da Geografia física aos discentes, a partir da construção de recursos didáticos os questionários aplicados nas turmas, a alunos e ao professor, que deve permitir uma reflexão sobre a prática docente em cima de aspectos com as metodologias e recursos didáticos, assim foram apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados.

### DADOS DO PROFESSOR PESQUISADO

O professor pesquisado é licenciado em Geografia (2015) e pós-graduado em Ensino de Geografia e Meio ambiente (2016). Inicialmente, pediu-se ao professor pesquisado que fizesse a descrição do planejamento para as aulas de Geografia a serem ministradas durante o terceiro bimestre de 2019, a seguir estão dispostos os dados do planejamento:

**Conteúdo:** o conceito de relevo; localização das grandes formas do relevo terrestre; definição de -montanha, planalto, planície e depressão; leitura e interpretação de mapa de relevo.

**Objetivos:** (a) identificar a distribuição das grandes formas do relevo terrestre em mapa temático; (b) conhecer as principais características das grandes formas do relevo terrestre; (c) ler e interpretar fotografias de paisagens, reconhecendo as formas de relevo nelas representadas e, (d) descrever paisagens tendo como elemento geográfico principal o relevo.

**Metodologia:** conversação utilizando globos e mapas; leitura de mapas, tabelas e gráficos; apresentação de imagens para análise e discussão; utilização de apostilhas, Atlas e livro didático; apresentação de conteúdos em Power Point; aulas expositivas; trabalhos em equipe; apresentação de seminários; leitura e interpretação; cópia de resumos; apresentação de vídeo e discussão; leitura e debate; produção de maquetes; pesquisa e apresentação de conteúdo, e realização de atividades no laboratório de informática.

**Avaliação:** participação dos estudantes nas atividades propostas nas aulas; realização de trabalhos escritos sobre os temas abordados; participação e execução do projeto; apresentações do projeto em

grupo, considerando conteúdo, postura do grupo e domínio do tema; e avaliação escrita com questões objetivas (Bloco de Provas).

No mesmo questionário foi solicitado que o pesquisado apresentasse os pontos positivos e negativos sobre as estratégias planejadas das duas turmas dos primeiros anos do Técnico em Administração da escola pesquisada e também em relação ao projeto a ser desenvolvido. Sobre essa indagação o pesquisado respondeu que:

**Pontos Positivos:** existe interação dos discentes em relação à dinâmica da produção das maquetes, há o trabalho em equipe, apresentação dos trabalhos e também o processo ensino aprendizagem.

**Pontos Negativos:** o não comparecimento de alguns alunos em aulas práticas ligadas ao objeto de estudo.

Também se indagou ao professor sobre qual sua percepção em relação do Projeto com o aprendizado dos alunos? O Professor pesquisado respondeu que *“há relação dos conteúdos do terceiro Bimestre das turmas acompanhadas 1A ADM. e 1B ADM da disciplina de Geografia”*.

Quando perguntado sobre qual sua percepção em relação do projeto com o aprendizado dos alunos, respondeu: *“É importante destacar, que recursos didáticos trazidos pelo professor em uma sala de aula intensificam o aprendizado do aluno, dessa forma por meio das maquetes proporcionar uma maior motivação e aumentar o processo de ensino aprendizagem”*.

Já, quando indagado sobre a relação dos conteúdos do terceiro bimestre das turmas acompanhadas 1A ADM. e 1B ADM da disciplina de Geografia, argumentou que: *“Hoje, pode-se contar com diversas tecnologias e instrumentos modernos que podem nos auxiliar. A aula de Geografia, neste sentido, tem inúmeras possibilidades de cativar o interesse do aluno e proporcioná-los crescimentos surpreendentes e proporcionar uma maior aprendizagem em relação ao tema estudado”*.

## RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

Sobre o perfil social dos pesquisados, verificou-se a idade dos pesquisados e a maioria (61%) tem 15 anos de idade. Em relação ao perfil dos discentes, a idade dos alunos pesquisados referente à Turma (1A) ADM, verificou-se que a maioria (63%) tem 15 anos de idade. Já, os alunos pesquisados da turma (1B) ADM verificou-se que a maioria 53 % tem 15 anos de idade (Quadro 1).

Quadro 2. Idade dos pesquisados por turma. Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019

Idade	Turma (1 A) ADM	Turma (1 B) ADM	Total
	Quantidade	Quantidade	
15 anos	26	21	47
16 anos	14	18	32
18 anos	-	1	1
<b>Total</b>	40	40	80



Felizmente a unidade escolar atua com o limite de alunos ideal e permitido, sendo que a legislação referente a educação estabelece a oferta de ensino no país (Lei nº 9.394/1996 - LDB), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do Ensino Fundamental e concluir a etapa aos 14 anos. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o aluno deve estar matriculado no Ensino Médio. A estima da distorção é calculada em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O discente é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

A taxa de distorção idade-série atinge picos no 6º ano do Ensino Fundamental, e isso ocorre na maioria das vezes pela demasia de aprovações no período de 1º ao 4º ano, permitindo ao aluno adiantar-se nos estudos com dificuldades de leitura, escrita, interpretação de textos e operações matemáticas simples. Procurando solucionar o problema da distorção, em 2005 o Ministério da Educação instituiu o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que utiliza uma medida de fluxo para avaliar as escolas, cujo objetivo com isso é melhorar esses índices (MOREIRA, 2016).

Estudo do movimento “Todos pela Educação” apontam que os Estados não cumprem a meta de formar seus alunos até os 19 anos, apenas metade dos estudantes conclui Ensino Médio na idade certa, o bom seria estar dentro da mesma faixa etária. Não ter disparidade entre faixas etárias como apresentado nessa pesquisa ajudar a desenvolver um melhor trabalho pedagógico, pois os alunos deveriam apresentar o mesmo ritmo de ensino e de aprendizado.

Infelizmente apenas metade (51,1%) dos alunos do país concluem o Ensino Médio em idade considerada adequada, aos 19 anos. No Ensino Fundamental, 64,9% concluem aos 16 anos, segundo o quinto relatório de monitoramento das cinco metas do movimento Todos pela Educação (TPE) divulgado nesta quarta-feira. Anualmente, a entidade divulga estudo com os resultados da educação brasileira em relação a metas estipuladas para até 2022. Os resultados não atingiram a meta (TOKARNIA, 2013).

Sobre o gênero dos alunos verificou-se que a maioria (75%) são do gênero feminino.

Talvez o fato de existir mais pessoas do gênero feminino nos grupos focais analisados possa ter facilitado a execução das atividades por conta de as mulheres serem mais organizadas, susceptíveis, engajadas e disciplinadas na execução das atividades e na busca pelos conhecimentos escolares. Sem contar que estatisticamente existem mais mulheres do que homens perante a população brasileira.

Dados da educação evidências análises estatísticas da na avaliação de leitura do Pisa (2009) verificou em seu estudo que as meninas obtiveram desempenho melhor do que os meninos em todos os países, com uma vantagem de 39 pontos em média, o equivalente a um ano de escolarização.

As mulheres também estão conseguindo altos desempenhos na educação superior: estima-se que 66% das jovens, nos países da OCDE, vão ingressar em programas universitários em algum momento da

vida, contra 44% dos homens jovens (OCDE, 2013). Entre 2000 e 2009 aumentou significativamente a probabilidade de que tanto os rapazes como as jovens entrem em um curso universitário: de 47% para 59% (OCDE, 2013).

No mundo todo, as meninas estão alcançando melhor desempenho que os meninos em leitura, e as mulheres estão alcançando melhor desempenho que os homens na educação superior, em algumas áreas, a principal preocupação agora recai sobre o baixo rendimento dos meninos.

No que diz respeito à renda familiar dos alunos pesquisados, 50% dos pesquisados recebe um salário mínimo por mês; 25% mais de um salário e 25% mais de dois salários mínimos mensais. Em relação ao perfil econômico desses, verificou-se sobre a renda familiar dos alunos pesquisados das turmas pesquisadas, a maioria (39%) tem uma renda familiar de mais de 1 salário mínimo; 27% recebe apenas um salário mínimo e 24% mais de dois salários mínimos mensais.

No que diz respeito às dificuldades em estudar Geografia, os alunos em sua maioria cerca de 81% afirmaram não ter dificuldade de estudar a disciplina, mas 19% dos discentes afirmarem ter dificuldade de estudar a matéria. Logo, a partir dos dados coletados da pesquisa evidenciou que a grande maioria dos alunos não enfrenta grandes dificuldades no ensino da disciplina, mas mesmos diante desses resultados positivos, os dados revelaram que 19% dos alunos consideraram que tem dificuldades em estudar Geografia, mostrando ainda um percentual considerável que precisa de melhorias no processo ensino aprendizagem, logo, esses dados reforçaram a importância desse projeto de pesquisa e confirmaram que é fundamental a busca de estratégias para melhorar o ensino, como, por exemplo, a construção de recursos didáticos adequados no contexto escolar.

Alguns anos relataram a dificuldade de estudar a Geografia A23A “*Sim. Algumas vezes se torna muito teórico que dificulta um pouco*”; A13B: “*Sim, pois como toda matéria sempre temos dificuldade em algo.*”; A11A: “*Não muito, é uma coisa mais fácil de entender, mas algo mais chato.*” esses alunos relataram que as dificuldades se entender a matéria está no processo de uma disciplina teórica e conceitos complexos apresentados de forma tradicional.

Os dados coletados evidenciaram que a grande maioria dos alunos não enfrenta grandes dificuldades no ensino da disciplina, mas mesmos diante desses resultados positivos os dados revelaram que 25% dos alunos consideraram que tem dificuldades em estudar Geografia mostrando ainda um percentual considerável que precisa de melhorias no processo ensino aprendizagem, logo, dessa forma esses dados reforçaram a importância desse trabalho e por isso a escolha da turma (1B) ADM, para execução do projeto em relação (1A) ADM, e confirmaram que é fundamental a busca de estratégias para melhorar o ensino, como metodologias e recursos adequados.

No que diz respeito sugestões apresentadas pelos alunos pesquisados para as aulas de Geografia. Tais dados expressam que a maioria (49%) sugeriu aula de campo, 47% laboratório, filmes e maquetes e 4% dinâmicas em sala. Esta sugestões reafirmam que o ensino de geografia não deve se limitar apenas ao espaço da sala de aula.

De acordo com Fernandes (2010), deve-se considerar que existem outros espaços para aproximar os alunos de uma ciência tem como objetivo o estudo dos fenômenos que ocorrem na superfície terrestre:

Ensino de geografia não deve se limitar ao espaço da sala de aula, visto que essa ciência tem como objetivo o estudo dos fenômenos que ocorrem na superfície terrestre e as relações do homem com o homem e deste com o meio, é um tanto quanto incoerente se fechar ao mundo exterior a sala de aula, onde esses fenômenos ocorrem de fato e podem ser presenciáveis pelos alunos (FERNANDES, 2010, p. 2).

Neste contexto, a aula de campo deve ser problematizada para um ensino mais contextualizado com a realidade dos discentes como argumentar Fernandes (2010, p. 3): *“fala da problematização é interessante de ser feita antes de um trabalho de campo, a fim de que o aluno compreenda os temas estudados através de seu próprio esforço que virá como resultado de suas dúvidas e curiosidades, e que facilitará o entendimento dos fenômenos em campo e da razão da realização de tal atividade.* O docente pode utilizar o uso de outros que estejam disponíveis no cotidiano dos discentes.

O professor pode trabalhar o uso de outras sugestões que estejam disponíveis no dia-a-dia dos alunos, como afirma Araújo, Ribeiro e Barbosa (2010, p.4):

Sugerimos ao professor o uso dos recursos essenciais às aulas de Geografia como globo e mapa, dentre outros que podem ser utilizados para dinamizar as aulas de Geografia, tais como vídeos, imagens, músicas, etc. Acreditamos que mesmo a escola não possuindo tais recursos, o professor pode trabalhar o uso de outros que estejam disponíveis no cotidiano dos alunos, como o telejornal, jornal impresso, músicas, etc., pois o aluno tem acesso a vários recursos e já chegam à sala de aula carregado de conhecimentos e estes devem ser trabalhados e tratados pelo professor para que os alunos possam absorvê-los da melhor maneira possível. Existem diversos recursos que podem ser trabalhados em sala de aula, encaixando-os com a disciplina de geografia. (ARAÚJO et al., 2010, p. 4).

Logo, o uso de recursos didáticos essenciais às aulas de Geografia como globo e mapa pode ser utilizado para dinamizar as aulas de Geografia, tais como vídeos, imagens, músicas, mas a escola geralmente não possui esses recursos.

Essas sugestões do alunado aproximam a disciplina com seu cotidiano, essa é a conexão que a escola deve fazer uso de outras formas de expressão para procurar se aproximar mais da realidade dos alunos. Os dados indicam que as sugestões apresentadas pelos alunos pesquisados para as aulas de Geografia como os materiais didáticos como filmes, músicas tendem a aproximar as aulas a seu contexto, para Flores et al. (2010, p.4) os materiais didáticos (tais como filmes, músicas, poesias, reportagens jornalísticas, livros de literatura, dentre outros) tendem a aproximar a linguagem escolar utilizada no trato

com os conhecimentos científicos e a linguagem cotidiana dos alunos, facilitando assim a relação de aprendizagem. Esses materiais como trabalho com filmes, paródias aproximam essas sugestões com a realidade dos discentes.

Em relação ao uso de recursos eletrônicos aplicados em sala de aula pelos alunos pesquisados 65% tem possuem experiências, na vida escolar, com o uso de eletrônicos e aplicativos. Isto pode ser uma excelente oportunidade para os alunos na curiosidade deles em novas descobertas.

O professor pode torna possível utilizar novos recursos com o auxílio de novas tecnologias, mesmo que as condições objetivas para efetivas mudanças não exista. O papel do professor é lutar por essas condições melhores de trabalho como argumenta Santos et al. (2010):

Cabe ao professor de Geografia, utilizando-se de metodologias, e com elas, novos recursos didáticos, como novas tecnologias, buscar desenvolver nos alunos a capacidade de fazê-los perceberem que as formas e os conteúdos das coisas, assim como a organização da sociedade são construções histórico-sociais produzidos pelos homens. É importante que os professores de Geografia compreendam que, apesar de não haver condições objetivas para efetivas mudanças, tanto no âmbito escolar como fora dele, o papel do professor é, além de realizar um ensino de qualidade, lutar por essas condições dentro e fora da escola. (SANTOS et al. 2010, p. 2).

Os recursos didáticos podem ser muito importantes no processo de ensino, como afirma Bastos (2011, p. 45), os materiais didáticos são muitos importantes e servem como meios para auxiliarem a docência, buscando mais significância e positividade, o ensino descontextualizado se apoia na descrição, produz um ensino ineficaz sem significado para os alunos.

Portanto, as sugestões oferecidas pelos discentes e docentes para as aulas de Geografia, sugerem variadas fontes de recursos, como a utilização de filmes, paródias, maquetes, aulas de campo, dentre outros, sendo todas essas sugestões importantes para um processo ensino aprendizagem contextualizado.

## RESULTADOS DAS OFICINAS TRABALHADAS EM SALA DE AULA

As técnicas implementadas possibilitaram a construção de recursos didáticos como mapas, maquetes na disciplina de Geografia da Escola pesquisada no terceiro bimestre.

A aplicação dos materiais pedagógicos sobre os conteúdos do meio físico foi sugerida pelo docente, no entanto a implementação foi feita pelos discentes. A realização das maquetes para trabalhar o conteúdo e a execução desses recursos didáticos na escola, entre outros, deu-se levando em consideração as direções expressas nos parâmetros curriculares nacionais. A partir desses atos contados foram desenvolvidas as atividades com uso de recursos cartográfico e o incremento de esquemas mentais que auxiliem na aprendizagem e autonomia intelectual do aluno reafirmando a valor de se aliar essas atividades com novas probabilidades de interação oferecidas pelas novas tecnologias.

A Figura 1 demonstra o momento no qual o pesquisador apresentou em sala o projeto intitulado “A construção de recursos didáticos: um estudo de caso para o ensino médio”. Abordando toda a temática, seus objetivos, a metodologia de trabalho e como ocorreria a construção da pesquisa, sendo lido o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, entregando também o Termo de autorização de uso de imagens, discutindo a temática e as devidas orientações sobre os questionários que seriam aplicados aos alunos e professor, dando início a aplicação dos questionários. A etapa inicial ocorreu pela implementação e a exposição do projeto em sala de aula, para uma análise inicial a primeira ocasião foi uma apresentação do projeto e questionamentos e criação de cinco grupos de trabalhos com oito pessoas, as quais participaram dos questionamentos iniciais e debates sobre a proposta do projeto, e aulas sobre as práticas e produção dos recursos, além dos conteúdos apresentados.

Figura 1. Apresentação do projeto na escola pesquisada. Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019



A implementação e a exposição do projeto em sala de aula para uma análise inicial deram-se pela apresentação das ideias em sala de aula, a qual foi feita para os alunos à explicação e como funcionaria o projeto, junto com o professor responsável e pesquisador. Na Figura 2, visualiza-se a exposição e apresentação das oficinas.

Figura 2. Apresentação das oficinas na escola pesquisada. Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019



O momento na qual foi confirmado a realização do projeto junto com alunos e professor, e o próprio professor foi relatando os conteúdos trabalhados e a forma de avaliação. Foram apresentados os



conteúdos teóricos do projeto: a Geografia e Tecnologia, conhecimentos sobre o espaço geográfico, Internet, localização, coordenadas geográficas e cartografia, a escolha por esses conteúdos foram devidos por serem essenciais dentro das sugestões da pesquisa, assim como segue a composição dos conteúdos presentes no estudo da disciplina de Geografia do primeiro ano do Ensino Médio.

A partir disso foi feita uma afinidade entre a Geografia e a Cartografia para produção de mapas e maquetes. A aplicação dos questionários com o objetivo de conhecer a turma e sua opinião em relação a aspectos do ensino da Geografia, foram aplicados 40 questionários com os alunos do 1B ADM.

A Figura 3, representa a aplicação dos questionários de alguns alunos. Onde foi recolhido todos os questionários respondidos nesse dia. As oficinas didáticas resultaram na produção pelos alunos de maquetes, mapas de climas e mapas de Geografia física. A seguir pode ser visualizada a apresentação dos materiais produzidos pelos alunos.

Figura 3. Aplicação dos questionários na escola pesquisada. Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019



As oficinas foram preparadas a partir da divisão em grupos de trabalho e desenvolvidas com objetivo de aperfeiçoar o aprendizado dos alunos na execução e utilização de recursos didáticos como mapas e maquetes sobre os conteúdos do meio físico. O projeto foi finalizado com as apresentações na escola dos materiais produzidos pelos alunos e com a discussão final e ponderações dos resultados obtidos nesse trabalho.

A Figura 4 representa o momento no qual foram às apresentações dos trabalhos pelos alunos, as maquetes produzidas, enquanto recurso didático representa um instrumento muito interessante para oferecer a análise do espaço geográfico de forma tridimensional.



Figura 4. Apresentação dos trabalhos pelos alunos na escola pesquisada. Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019



A partir dessa ferramenta pedagógica atenua a distância entre os elementos de comunicação, o que vai permitir uma melhor decodificação a respeito de pontos, linhas, áreas, e permitir novas perspectivas em relação ao ensino, como argumenta Silva (2012):

A maquete, além de representar o espaço Geográfico e o contexto nele inserido, representa o pensamento de quem a idealiza. Esse pensamento se manifesta na simbologia da representação, que é a linguagem. Enquanto linguagem, a maquete possibilita diminuir a distância entre os elementos de comunicação, estabelecendo-se melhor decodificação dos pontos, linhas, áreas, símbolos e signos, principalmente em relação à tridimensionalidade e às perspectivas. (SILVA, 2012, p. 33).

A figura 5 representa o momento no qual foram às apresentações dos trabalhos pelos alunos, maquetes sobre relevo e a produção de mapas temáticos.

Figura 5. Maquetes sobre Relevo durante as aulas na escola pesquisada. Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019



Através dos mapas físicos os alunos conheceram os climas e as vegetações presentes no território brasileiro, dessa forma procedeu nas características dos climas e vegetações propostas em cada região do país, e suas diferenças.

Após a implementação das oficinas foram aplicados os questionários descritos como pós-oficinas. Desta forma, verificou-se que a partir das respostas dos alunos participantes da pesquisa sobre a produção dos recursos didáticos em relação a avaliação da construção de mapas e maquetes no ensino da Geografia

Física, 100% alunos apontaram como positiva. Referente ao uso de maquetes no ensino aprendizado, a partir das respostas cedidas pelas participantes podemos inferir a aceitação do projeto, onde 100% dos alunos apontaram melhora no aprendizado com o uso de metodologias ativas e a confecção de materiais didáticos.

Neste contexto, os dados do trabalho evidenciam que a produção de materiais práticos com uso de metodologias ativas torna mais fácil o processo de ensino e aprendizagem, e como recomendado por algumas literaturas, e alguns teóricos como Cavalcanti (2002, p. 29), onde afirma que:

As temáticas físico-naturais do espaço geográfico são conteúdos importantes para a formação dos alunos, visto que as problemáticas que as envolvem fazem parte do seu cotidiano de diferentes formas, seja a partir de sua vivência imediata, seja a partir dos meios de comunicação, da internet, etc. Na análise dessas informações fica claro que mais do que entender a classificação do relevo, saber identificar rochas e caracterizar os diferentes tipos de solo, conhecer o perfil de um solo, embora tudo isso seja importante, é necessário que os alunos saibam que esses conhecimentos auxiliam em sua formação e atuação cotidiana. Para isso, a aprendizagem meramente de memorização deve se “converter” em uma aprendizagem significativa. (CAVALCANTI, 2002, p. 29).

A produção de diferentes fontes de conhecimento e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos são uma orientação dos programas oficiais de educação, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que apresentam diretrizes curriculares nacionais do Ensino Fundamental e Médio.

Os documentos oficiais direcionam como uma das tarefas do Ensino Fundamental a utilização pelos alunos de “diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (VIEIRA, SÁ, 2007).

Sobre isto, os PCN's afirmam que:

“A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. Pede uma cartografia conceitual, apoiada em fusão de múltiplos tempos e em linguagem específica, que faça da localização e da espacialização uma referência da leitura das paisagens e seus movimentos” (PCN's, 1999).

Portanto, todos os pesquisados de ambas as turmas classificaram como positivo o aprendizado, a elaboração e a construção de mapas e maquetes (Geografia Física) em sala de aula como recursos facilitadores do aprendizado. A mesma avaliação foi também evidenciada para as oficinas realizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de materiais didáticos (concretos) e ferramentas educacionais tecnológicas podem promover melhoria no processo de ensino aprendizagem nos campos da Geografia Física. A análise dessa experiência de ensino foi realizada com estudantes do Ensino Médio com foco no ensino e em materiais didáticos.

Desta forma, os alunos apreendem quando se envolvem ativamente no processo de produção de conhecimento. Assim, a hipótese desenvolvida em relação a utilização de recursos amplia o aprendizado nas aulas de Geografia, a partir das evidências do trabalho, e os resultados da pesquisa indicaram que se comprovou a hipótese levantada inicialmente, nesse contexto há relevância de aulas mais dinâmicas e contextualizadas e a reflexão da prática docente em torno de novas metodologias e a construção de materiais práticos para trabalhar conteúdos complexos de forma mais próximos dos discentes, logo o presente trabalho apresenta uma importância sobre a construção de conhecimento, sobre o assunto, e possibilita subsidiar a prática pedagógica e a oferta de uma contribuição acadêmica sobre o assunto e ferramentas para prática docente.

Ainda, este estudo pode contribuir para a construção e uso de recursos como materiais didáticos, bem como seus aspectos positivos e negativos para a educação; a partir da percepção do docente, verifica-se que os Pontos Positivos são a interação dos discentes em relação a dinâmica da produção das maquetes, o trabalho em equipe, a apresentação dos trabalhos e o processo ensino aprendizagem, e os Pontos Negativos são o não comparecimento de alguns alunos em aulas práticas ligadas ao objeto de estudo.

Verificou-se também, a percepção do professor de Geografia em relação às estratégias de ensino aplicadas; e quando perguntado sobre qual sua percepção em relação do projeto com o aprendizado dos alunos, foi respondido que é importante destacar, que os recursos didáticos trazidos pelo professor em uma sala de aula intensificam o aprendizado dos alunos, dessa forma, por meio das maquetes, proporcionar uma maior motivação e aumentar o processo de ensino aprendizagem. Também foi indagado sobre qual sua percepção em relação do projeto com o aprendizado dos alunos? O Professor abordou que existe relação dos conteúdos do terceiro bimestre das turmas acompanhadas 1A ADM e 1B ADM da disciplina de Geografia. Também, quando perguntado sobre qual a percepção em relação do projeto com o aprendizado dos alunos, afirmou que é importante destacar, que recursos didáticos trazidos pelo professor em uma sala de aula intensificam o aprendizado do aluno, dessa forma por meio das maquetes proporcionar uma maior motivação e aumenta o processo de ensino aprendizagem. Já, quando indagado sobre a relação dos conteúdos do terceiro bimestre das turmas acompanhadas 1A ADM e 1B ADM da disciplina de Geografia, afirmou que atualmente, pode-se contar com diversas tecnologias e instrumentos modernos que podem nos auxiliar. A aula de Geografia, neste sentido, tem inúmeras possibilidades de cativar o interesse do aluno e proporcioná-los crescimentos surpreendentes e proporcionam uma maior aprendizagem em relação ao tema estudado. A partir dos dados a pesquisa foi aplicada em sala de aula com o uso de recursos metodológicos e através de oficinas para os educandos. Onde obteve os dados referentes ao diagnóstico pós oficinas, como avaliação da construção de mapas e

maquetes no ensino da Geografia Física, uso de maquetes no ensino aprendido, e avaliação das oficinas. De acordo com todos os alunos pesquisados são positivos.

Portanto, a partir dos dados da pesquisa verificou-se como principal sugestão dos alunos a aula de campo com opção 49%, sendo o desejo dos alunos a possibilidade de aulas fora da sala de aula na própria escola, mas o desejo de práticas pedagógicas mais dinâmicas e outros espaços, o que se justifica pela natureza da disciplina de fazer uma análise espacial e trabalhar várias categorias espaciais como território, região, lugar paisagem de conceitos complexos e abstratos, seria uma possibilidade de trabalhar essas espacialidades na superfície terrestre de forma contextualizada, mas as dificuldades do trabalho da aula de campo para o professor de Geografia para trabalhar com discentes muitos novos, com idade entre 15 e 16 anos é uma atividade que se torna um desafio a ser realizado, pois requer uma união com professores de outras disciplinas para apoio logístico para que se possa ter um maior cuidado com esses alunos, além da autorização por escrito dos responsáveis e apoio da gestão da escola.

A partir dessas reflexões fazem outras sugestões como, os professores trabalharem com diversos recursos, filmes e paródias, jogos, aplicativos, aulas práticas de laboratório, práticas que aproximam as aulas à realidade e ao contexto dos alunos, sugestões de oficinas para a produção materiais práticos, sugestões para formação continuada para os professores para a reflexão de novas metodologias e ainda, a construção de recursos didáticos para os docentes. Portanto, às sugestões ofertadas pelos alunos e professores para as aulas de Geografia, os dados revelaram sugestões diversas e recursos variados.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. V.; RIBEIRO, C. M. L.; BARBOSA, M. E. S. **A experiência no estágio curricular e sugestões para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas.** In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.
- BASTOS, P. A. **Revista Geografia: Pedagógica 2.0. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia.** p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional, 2011.
- BREDA, T. V. **O Olhar Espacial e Geográfico na Leitura e Percepção da Paisagem Municipal: contribuições das representações cartográficas e do trabalho de campo no estudo do lugar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Geografia) Ourinhos, 2010.
- CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **A evolução do pensamento geográfico.** Lisboa: Gradiva. 1986.
- FERNANDES, É. **Uma proposta inovadora para o ensino de geografia no Ensino Médio.** In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.
- FLORES, B. O. et al. **Materiais didáticos: alternativas à prática de geografia.** In: anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.
- MEDEIROS, A. **Docência na socioeducação.** Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

- MORAES, A. R. **Geografia: pequena história crítica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec.1983.
- MOREIRA, C. F. **Distorção idade-série na educação básica**. 2016. Disponível em: <<https://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821615/distorcao-idade-serie-na-educacao-basica>>. Acessado em 01/03/2020.
- OCDE. Organisation Economic Co-Operation and Development. Indicadores Educacionais em Foco. Brasil: OCDE, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/estatisticas\\_educacionais/indicadores\\_educacionais\\_foco/indicadores\\_educacionais\\_foco\\_n\\_3](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/estatisticas_educacionais/indicadores_educacionais_foco/indicadores_educacionais_foco_n_3)>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, V. R. S.; OLIVEIRA, J. G. R. Utilização de jogos como recurso didático para o ensino de geografia: relato de experiência dos professores da educação básica. In: Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE, **Cadernos PDE**, v. 1. 2016.
- PEREIRA, R. **Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012. 2012
- RAMOS, M. G. S. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. 2012. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- SANTOS, M. J. C et al. **O ensino de geografia e os desafios metodológicos diante das novas tecnologias**. In: Anais da XI Jornada Do Trabalho. UFPB. João Pessoa, 2010.
- SILVA, M. A. B.; COMPIANI, M. **O estudo do lugar e a fundamentação geográfica do Atlas escolares municipais no Brasil**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, São Paulo, 2006.
- SILVA, E. M. **Maquete como recurso didático no ensino de Geografia**. 2012. 68 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2012.
- TOKARNIA, M. **Apenas metade dos estudantes conclui ensino médio na idade certa**. 2013. <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/apenas-metade-dos-estudantes-conclui-ensino-medio-na-idade-certa,0813c3d1f7a3d310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>. Acessado em 01/03/2020.
- VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. **De Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In. PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.